

PALAVRA DADA

Dei a ti minha palavra
Entre sons, versos e fadas
Almejando teu apreço
Mas fiquei com voz calada
Fel de promessa quebrada
Um homem sem fala e sem texto

Da fúria, meu som tiraste
Luto e silêncio criaste
Apoiada em mau começo
Deste um branco em toda arte
Coisas que em mim já são parte
Cordas e linhas mereço

Mas mudez é preço injusto
Gosto vil que a muito custo
Sustento com voz castrada
Por promessa de homem justo
Que de tristeza ou de susto
Deu o que mais lhe custava

Dar palavra é coisa séria
Falta de voz é miséria
Que faz mendigo o ditado
Mão sem letra escrita encerra
Sua cartilha na Terra
E o alfabeto é finado

E eu que fui um promesseiro
Dei palavra, não dinheiro
Trago o peito sufocado
Antes o réu costumeiro
Que no momento certo
Entra mudo e sai calado

Hoje pago pela prosa
Tinha tudo, quis a rosa
E jurei amor de moço
Disso a voz de tão idosa
Que da fala já não goza
Grita muda em fundo poço

Minha voz é minha vida
Tê-la sem ar, suprimida
Só traz breu a minha estrada
Minha escrita escreve a vida
Escrava da voz e da lida
Cruza frases encantadas

Portanto e sem canto, querida
Não te faças esquecida
Lembra da tua pedida
E solta de ti essa escrava
Querias mais da ouvida
Música minha, minha vida
Venho-te dar, promessa é dívida
Devolve minha palavra

Autor
Júlio Moreira da Silva
(Servidor, 5ª Vara Criminal-Ananindeua)